

EIXO 2
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO APRENDIZAGEM PARA AS PRÁTICAS
NO CUIDADO MAIS EFETIVO E SEGURO E TREINAMENTO NAS
PRÁTICAS PARA MELHORIA DA SEGURANÇA DO PACIENTE NOS
SERVIÇOS DE SAÚDE

AS ESCOLAS DE SAÚDE PÚBLICA
E SUA RELEVÂNCIA PARA O
FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS
NO CUIDADO OFERTADO EM
SAÚDE EM PROL DA REDUÇÃO
DOS RISCOS E DA SEGURANÇA
DO PACIENTE

Viviane Leonel Cassimiro Meireles¹

Maria Cecília Martins Brito²

1. Mestra em Atenção à Saúde pela PUC Goiás. Enfermeira, docente do curso de Enfermagem da PUC Goiás, Superintendente da Escola de Saúde de Goiás. ID Lattes: 1292705925191562. E-mail: viviucg@gmail.com

2. Especialista em Saúde Pública pela URP, Especialista em Segurança do Paciente pelo IEP-HSL. Farmacêutica, Assessora do Conass, Analista em Saúde na SES/GO. ID Lattes: 1987871323561892. E-mail: ceci.visa@gmail.com

Resumo

O artigo teve como objetivo relatar a experiência de uma ação realizada para conhecer a percepção de discentes de uma Especialização em Qualidade e Segurança no Cuidado ao Paciente, acerca da contribuição do curso, ministrado por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, para promoção e transformação das práticas diárias, da organização dos serviços e da qualidade do cuidado ao paciente. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, desenvolvida a partir de uma ação de aproximação das autoras com os discentes do curso. Verificou-se também a percepção dos discentes em relação à relevância do papel das Escolas de Saúde Pública na formação dos profissionais de saúde, bem como a contribuição das escolas para a qualidade dos serviços oferecidos pelo SUS. O uso das metodologias ativas utilizadas no curso promoveu a reflexão acerca dos novos modelos de ensino-aprendizagem postos como contemporâneos e inovadores. Sendo assim, a sua aplicabilidade é recomendada ao reconhecermos a sua importância no processo de aquisição do saber.

Palavras-chave: Educação continuada. Aprendizagem baseada em problemas. Aprendizagem ativa. Saúde. Segurança do paciente.

INTRODUÇÃO

Os serviços de saúde têm incorporado cada vez mais tecnologias e inserido abordagens consideradas contemporâneas para as práticas do cuidado. Tais práticas podem vir acompanhadas de riscos relacionados com a prestação de assistência aos pacientes. Dessa forma, barreiras de segurança devem ser estabelecidas para prevenir eventos adversos e reduzir danos inerentes à prática assistencial¹.

Nesse sentido, existem diversas estratégias de segurança do paciente, inclusive desafios globais, que discutem, consideram e incentivam práticas seguras nos serviços de saúde². Para o enfrentamento do desafio da redução dos riscos inerentes à assistência em saúde, faz-se necessário investir na formação e na capacitação das equipes.

As Escolas de Saúde Pública (ESP) têm um papel fundamental na oferta de educação em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o que proporciona o fortalecimento das práticas do cuidar.

A fim de aprofundar a temática, o estudo aqui apresentado pretende descrever a contribuição de um curso de Especialização em Qualidade e Segurança no Cuidado ao Paciente (QSCP) para o trabalho diário dos discentes participantes e apontar os avanços conquistados.

Como uma iniciativa educacional do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Proadi-SUS), o curso contou com a parceria do Instituto de Ensino e Pesquisa Sírio-Libanês (IEP-HSL), Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems).

O IEP-HSL, responsável pela certificação do curso, contou com a articulação entre as ESP vinculadas à Secretaria de Estado da Saúde de Goiás e da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. As escolas foram responsáveis por fornecer atividades de secretariado, disponibilização de estrutura física, equipamentos audiovisuais e insumos para a realização do curso.

O curso foi oferecido no formato semipresencial, com carga horária de 440 horas, realizado de março a novembro de 2017, com encontros mensais de três dias e atividades a distância; e utilizou metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como problematização, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em equipes, entre outros. Fizeram parte do corpo discente profissionais, em sua maioria farmacêuticos e enfermeiros, vinculados às secretarias de saúde municipal e estadual de Goiás.

Este estudo, portanto, tem por objetivo descrever a percepção dos discentes acerca da contribuição de um curso de especialização na área da saúde, ministrado por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, para a promoção e transformação das práticas diárias, da organização dos serviços e da qualidade do cuidado ao paciente. Propõe também verificar a percepção dos discentes em relação à relevância do papel das ESP na formação dos profissionais de saúde e contribuição para a qualidade dos serviços oferecidos pelo SUS.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência desenvolvida a partir de uma ação de aproximação das autoras com os discentes do curso de Especialização em QSCP ofertado pelo IEP-HSL, que utilizou metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Na primeira etapa, foi realizada uma abordagem com os concluintes do curso possibilitando uma reflexão sobre o reflexo do conhecimento adquirido no curso nas práticas profissionais atuais. O segundo momento se deu na elaboração das perguntas para a composição de um questionário estruturado. Em seguida, o questionário, com cinco perguntas foi enviado por meio eletrônico para 37 especialistas certificados no ano de 2017. Posteriormente, as respostas foram analisadas e discutidas. A ação foi realizada por meio de uma comunicação efetiva com o público-alvo com uso de contato virtual, contando com a participação de 15 discentes.

O questionário teve o intuito de: compreender a contribuição das ESP para o fortalecimento das práticas dos profissionais no cuidado em saúde para a redução dos riscos e da segurança do paciente; relatar a experiência dos discentes sobre ter uma instituição como o IEP-HSL na condução do processo de ensino-aprendizagem do curso; apresentar a avaliação dos discentes sobre as metodologias ativas de ensino-aprendizagem adotadas e utilizadas; conhecer a contribuição do curso no desenvolvimento das capacidades para intervenção e transformação das realidades e verificar o interesse dos profissionais em fazer outros cursos, nas modalidades presencial ou a distância, oferecidos por ESP que utilizem metodologias ativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da análise das respostas enviadas pelos participantes, foi evidenciado que eles consideram a ESP muito importante para a construção do conhecimento. Uma pequena parcela dos profissionais declarou que a contribuição da ESP se deu na área de infraestrutura do curso. Alguns tiveram o entendimento equivocado de que o curso de especialização foi promovido pela ESP.

Atualmente, uma das principais dificuldades das instituições que formam profissionais em saúde pública no Brasil é o de conseguir redesenhar as bases educacionais de forma a permitir a construção de uma formação pautada segundo as necessidades e a realidade do SUS³.

As ESP constituem-se de um espaço de gestão e execução de programas para desenvolvimento de profissionais que atuam na saúde pública e realizam articulação interinstitucional para estabelecer parcerias com universidades e instituições. Vale ressaltar o importante papel desempenhado pelas ESP, sendo essas consideradas lócus privilegiados para a formação dos trabalhadores do SUS⁴.

Pesquisas recentes comprovam que o modelo tradicional de ensino é cada vez mais obsoleto e incapaz de atender aos anseios e às necessidades da sociedade moderna⁵. É preciso uma prática educativa capaz de criar possibilidades ao educando de aprender e, conseqüentemente, desenvolver-se pela ampliação permanente da consciência⁶.

Pode-se perceber por meio das respostas que quase todos os participantes consideraram ser de alta relevância a experiência de ter uma instituição como o IEP-HSL conduzindo o processo de ensino-aprendizagem do curso dentro de uma ESP. Somente um deles considerou ser de baixa relevância a instituição condutora do curso. Os motivos acerca da alta conceituação declarados se deram por levar em consideração a respeitabilidade da instituição certificadora, que é uma referência nacional, pelo caráter inovador e pela alta qualidade do ensino ofertado.

Outro estudo com a participação de discentes de um curso de QSCP, ofertado pelo IEP/HSL, corroboram este ao declarar uma alta conceituação do curso com o uso de diversas metodologias ativas de ensino-aprendizagem como estratégia inovadora⁷.

Em relação à abordagem sobre uso e avaliação das metodologias ativas utilizadas no curso, obtivemos respostas que consideraram que elas proporcionaram um alto aprendizado ou que o aprendizado aconteceu com ressalvas. Somente um dos participantes considerou que o aprendizado aconteceu com ressalva, apontando a necessidade de uso de tecnologias internacionais. O restante dos profissionais declarou que as técnicas contribuíram para um autoaprendizado. As metodologias ativas foram vistas em outro estudo como facilitadoras de uma análise crítico-reflexiva das temáticas abordadas. Essas reflexões acerca da forma de cuidar no ambiente de trabalho influenciaram positivamente a maneira de pensar e agir no dia a dia profissional⁷.

Alguns participantes entenderam que o uso das metodologias ativas, apesar de promover um autoaprendizado, foi desafiador por terem apresentado medo do desconhecimento das técnicas por estarem acostumados com uma formação tradicional. Outros declararam que foi desafiador porque tiveram a necessidade de “sair da zona de conforto” já que o curso possui uma abordagem construtivista para educação de adultos.

Em outro estudo sobre metodologias ativas, é possível observar a resistência dos estudantes, pois é exigida uma quebra da passividade, o que causa desconforto já que requer uma postura proativa, o que nem sempre é bem assimilado e aceito por todos. Considera-se que a falta de experiência de estudantes com os fundamentos teóricos e práticos das metodologias ativas é um fator que limita a sua aplicação⁸. Os discentes podem se sentir um pouco perdidos justamente por desconhecerem tanto os conceitos quanto a aplicabilidade das metodologias ativas.

O grau de satisfação discente ante a utilização de métodos ativos de aprendizagem evidenciado em resultado de outro estudo demonstra a dificuldade adaptativa de alguns alunos no método, mesmo tendo estes uma boa aceitação e de não ter provocado diferença de rendimento entre os alunos⁵.

As metodologias ativas são baseadas na pedagogia problematizadora que tem o intuito de buscar a reflexão crítica e a aprendizagem participativa. Isso significa dizer que o conhecimento e as experiências dos profissionais são considerados e que servem como base para a discussão em equipe e um diálogo com a teoria. São essas metodologias que permitem levar as propostas de intervenção na prática⁴.

Para alguns discentes, o autoaprendizado proporcionado pelas metodologias ativas foi de excelência por terem sido consideradas as técnicas como produtivas, efi-

cientes e adequadas à natureza do tema do curso. Outros consideraram o autoaprendizado sob o prisma da inovação já que promoveu o empoderamento e a criatividade dos alunos colocando-os como protagonistas e proporcionando uma integração com a prática. No contexto dos serviços de saúde, as pedagogias problematizadoras favorecem o trabalho em equipe, transformando, aprimorando e qualificando a atuação profissional³.

Para uma parcela dos participantes da pesquisa, o uso das metodologias ativas permitiu um autoaprendizado, pois foi considerado uma prática reflexiva por ser estimulante, interessante e fascinante. As metodologias ativas mostram-se como uma temática de grande importância visto que fazem parte do atual processo de transformação e mudanças curriculares e metodológicas⁷. Elas motivam o discente, despertam o senso crítico que o direciona para buscar informações, no intuito de solucionar impasses e promover o seu próprio desenvolvimento⁹.

Por meio dos relatos dos discentes, percebe-se que quase a totalidade dos que concluíram o curso de especialização e participaram da ação consideraram que este permitiu o desenvolvimento de capacidades para intervenção e transformação da realidade em que atuam. Para dois participantes do curso, não se mostrou tão aplicável ao ponto de modificar suas práticas diárias mesmo declarando uma ótima aceitação do método utilizado.

Em outro estudo semelhante, os autores declararam que o curso em QSCP possibilitou a análise crítica das situações de trabalho atual e a reflexão acerca das ações capazes de promover mudanças positivas nessas realidades por parte de profissionais que já atuam no SUS⁷.

Pela análise das respostas referentes à última pergunta do questionário, percebeu-se o interesse por parte de quase todos os profissionais em fazer algum outro curso, oferecido por uma ESP, utilizando as metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Porém, foi ressaltada a preferência pela participação de cursos que possam acontecer na modalidade presencial.

Para uma parcela mínima que manifestou o não interesse em participar de outros cursos de mesma natureza, houve a justificativa por parte dos profissionais de já estarem aposentados ou de não terem gostado da metodologia utilizada. Nem todos os alunos estão preparados para utilizar as metodologias ativas, pois sentem dificuldade em buscar o conhecimento de forma totalmente diferente do método tradicional. É necessária uma mudança no papel do estudante que precisa assumir a responsabilidade pela própria aprendizagem. Além disso, é exigido um suporte apropriado do corpo docente e institucional para a implementação do método problematizador¹⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Especialização em QSCP, por meio de metodologias ativas, possibilitou uma mudança significativa na apropriação de novos saberes, o que impactou em mudanças na atuação dos profissionais de saúde, gerando uma prática mais segura na assistência à saúde no cotidiano do SUS.

O uso das metodologias ativas utilizadas no curso promoveu a reflexão acerca dos novos modelos de ensino-aprendizagem postos como contemporâneos e inovadores. Sendo assim, a sua aplicabilidade é recomendada ao reconhecermos a sua importância no processo de aquisição do saber.

A ESP apresenta um importante papel ao possibilitar que práticas pedagógicas educativas inovadoras, que se utilizem de estratégias como as metodologias ativas, estejam presentes nos processos formativos. É reconhecida também a capacidade de mobilização dos diferentes agentes sociais pelas escolas, o que é considerado um pressuposto para a consolidação do SUS.

Referências

1. Oliveira RM. Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. Esc Anna Nery. 2014;18(1):122-9.
2. Schiesari L, Soeiro E, Petrolino HMBS, Santos L, Siqueira ILCP, Silva SC. Curso de especialização em qualidade e segurança no cuidado ao paciente: caderno do curso. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês, Ministério da Saúde; 2015. Projetos de Apoio ao SUS.
3. Souza RMP, COSTA PP. Educação Permanente em Saúde na formação da Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública. Saúde Debate. 2019;43(1):116-26.
4. Cardoso ML, Costa PP, Costa DM, Xavier C, Souza RMP. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática. Ciên Saúde Coletiva. 2017;2(5):1489-500.
5. Christofoletti G, Fernandes JM, Martins AS, Oliveira Junior AS, Carregaro RL, Toledo AM. Grau de satisfação discente frente à utilização de métodos ativos de aprendizagem em uma disciplina de Ética em saúde. Revista Eletrônica de Educação. 2014;8(2):188-97.
6. Borochovcus E, Tortella JCB. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. Ensaio: Aval Pol Públ Educ. 2014;22(83):263-94.
7. Amaral APS, Boery RNSO, Vilela ABA, Sena ELS. Metodologias ativas: relato de experiência

da participação em curso de especialização na área da Saúde. Rev Docência Ensino Superior. 2021;11-1-20.

8. Borges MC, Chachá SGV, Quintana SM, Freitas LC, Rodrigues ML. Aprendizado baseado em problemas. Medicina [Internet]. 2014 [citado 2021 maio 14];47(3):301-7. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86619/89549>

9. Pedrosa IL, Lira GA, Oliveira B, Silva MSML, Santos MB, Silva EA. Uso de metodologias ativas na formação técnica do agente comunitário de saúde. Trab Educ Saúde [Internet]. 2011 [citado 2021 abr 2];9(2):319-32. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/HLGrgVFFxsYTd6c9Q7yvBmF/abstract/?lang=pt>

10. Marin MJS, Lima EFG, Paviotti AB, Matsuyama DT, Silva LKD, Gonzalez, et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2010 [citado 2021 maio 5];34(1):13-20. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/PgYxhjqpFYqvYK8HvQkDtP/?format=html>